



## PIAUI

### OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

“O anonimato é o alicerce espiritual de nossas Tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades”. Eis o que anuncia nossa Décima Segunda Tradição. Este é mais do que um enunciado; é na verdade uma conclusão daquilo que significam nossas Tradições para cada um de nós, para o próprio A. A. e para toda a humanidade. Trata-se de um resumo geral dos doze aspectos de genuína renúncia pessoal e coletiva em favor do nosso bem estar comum que como diz nossa Primeira Tradição, deve estar em primeiro lugar, pois dele depende a reabilitação de cada indivíduo.

Na Segunda Tradição deparamo-nos com os qualificativos do bom líder além de nossa submissão a um Poder Superior que é, verdadeiramente, nosso presidente, mesmo que em última análise.

A abolição de todos os regulamentos de afiliação é o assunto da Terceira Tradição; todo e qualquer alcoólico ou alcoólica é membro de A. A. no instante em que assim o decide. Não cabe a nenhum de nós qualquer julgamento.

Cada Grupo tem a liberdade de deliberar seus próprios assuntos através de sua consciência, apenas com uma ressalva: de comum acordo com os demais Grupos de todo o mundo, diz a Quarta Tradição.

É melhor fazer extremamente bem uma coisa do que mal muitas coisas, é o que conclui a Quinta Tradição, pois poderia nos custar muito caro tentarmos inserir qualquer outro assunto em nosso trabalho do Décimo Segundo Passo que não fosse a própria mensagem de A. A.

Como consequência dessa política, temos a Sexta Tradição nos alertando para a importância de não endossarmos e nem afiliarmos a nenhuma outra instituição ou movimento por mais mérito que tenha, para que questões ligada a dinheiro, posses ou prestígio nunca venham a nos prejudicar.

A autossuficiência em todos os aspectos é o tema da Sétima Tradição. A recusa às grandes somas que nos oferecem nossos amigos e até mesmo membros de A. A. é objeto de total cuidado por nossa parte. Nossa contribuição pessoal deveria ser mais do que um simples sacrifício; uma demonstração de gratidão.

O trabalho de Décimo Segundo Passo jamais deveria custar dinheiro e sim uma retribuição daquilo que recebemos gratuitamente, porém aqueles de nós que nos prestam serviço em tempo integral fazem jus ao que ganham e devem ser muito bem remunerados e aqueles de nós que trabalham no campo do alcoolismo, como profissionais, têm todo o direito, desde que não o façam na condição de membros de A. A. sem anonimato. Oitava Tradição.

O espírito de servir vem à tona na Nona Tradição que define A. A. como uma Irmandade desorganizada no sentido usual da palavra, mas que atribui a seus comitês e juntas a incumbência de, por si só, se organizarem, mas que a única coisa que nos disciplina mesmo é a relação entre o amor a nossos princípios e a dor do rei súdito: o álcool.

Muitas são as questões que nos convidam a fazer parte nas discussões e ação, porém somos conscientes que jamais nos envolveremos enquanto Irmandade ou membros, nem mesmo sobre alcoolismo para que nunca entremos em controvérsia pública, é o que nos sugere a Décima Tradição.

A Décima Primeira Tradição sugere uma política de relações públicas baseada no princípio da atração em vez da promoção. De modo que o anonimato pessoal seja mantido em meio a toda a mídia e grande público. Chegando-se à conclusão de que o mais importante é a mensagem, não o mensageiro. Banindo-se os “messias de A. A.”.

Finalmente, concluimos conscientes de que devemos viver em grata contemplação com aquEle que é a razão de tudo e que o anonimato, expressão viva da humildade, está mesmo que implícito em cada uma destas Doze Tradições que, como citamos no início, começa com a Primeira Tradição dizendo: “Nosso bem estar comum deve estar em primeiro lugar” e a Décima Segunda, conforme enunciado acima, conclui dizendo: “... lembrando sempre da necessidade de colocar os

princípios acima das personalidades”. É somente com essa sequência de sacrifícios que podemos viabilizar tanto na vida em Grupo, que é forma com que melhor nos recuperarmos e trabalharmos, quanto à existência e perpetuação da própria Irmandade.

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil  
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007  
Página 142 - 143**